



Submetido em: 31/3/2025; Revisado em: 14/05/2025; Publicado em: 16/05/2025

**VOCÊ E O CITOX - UFAL NA “TRILHA DAS DROGAS”: JOGANDO E
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO PARA O CUIDADO EM SAÚDE¹**

**YOU AND CITOX - UFAL ON THE “DRUG TRAIL”: PLAYING AND
BUILDING KNOWLEDGE FOR HEALTH CARE**

**TÚ Y CITOX - UFAL TRAS LA “RUTA DE LAS DROGAS”: JUGANDO Y
CONSTRUYENDO CONOCIMIENTOS PARA LA SALUD**

ODS² a que a temática está vinculada: *Saúde e Bem-Estar; Educação de Qualidade; Redução das desigualdades.*

Autor Weverton Silva Rodrigues <https://orcid.org/0009-0003-3785-4181>



Autor Marcos Antônio de Lima Tavares Filho <https://orcid.org/0009-0001-7103-6153>



Autora Amanda Gabrielly Tenório Venâncio <https://orcid.org/0009-0003-0571-3210>



Autor João Pedro Oliveira Palmeira De Souza <https://orcid.org/0009-0000-1942-2463>



Autora Idalina Vitória da Silva <https://orcid.org/0009-0006-4698-3139>



Orientador Daniel Augusto Monteiro de Barros <https://orcid.org/0000-0002-1788-3474>



Orientadora Maria Aline Barros Fidelis de Moura <https://orcid.org/0000-0002-8068-8946>



¹ Este texto é um produto de Extensão decorrente de uma exposição oral de experiência extensionista em COMUNICAÇÃO ORAL, realizada na Semana de Extensão e Cultura (SEMAEXC-2024).

² Este trabalho vincula-se a 3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

³ Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutico e mestrando do PPG em Ciências Farmacêuticas - Ufal.

⁴ Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Bolsista PROFAEX-PROEXC-Ufal.

⁵ Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Extensionista CITox-Ufal.

⁶ Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Extensionista CITox-Ufal.

⁷ Universidade Federal de Alagoas. Estudante de Farmácia. Extensionista CITox-Ufal.

⁸ Universidade Federal de Alagoas. Relações Públicas. Prof. Doutor/ ICHCA – Ufal.

⁹ Universidade Federal de Alagoas. Farmacêutica. Prof. Doutora Titular do ICF – Ufal. Coordenadora do CITox. Docente



VOCÊ E O CITOX - UFAL NA “TRILHA DAS DROGAS”: JOGANDO E CONSTRUINDO O CONHECIMENTO PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Área Temática de Extensão: Saúde

Resumo: Este artigo visa relatar a ação “Você e o CITox - Ufal na “Trilha das drogas”: jogando e construindo o conhecimento para o cuidado em saúde”, realizada durante a Semana de Extensão e Cultura – SEMAEXC, de 2024, cujo objetivo foi promover a vivência de aprendizagem sobre substâncias psicoativas junto aos estudantes do Ensino Médio, por meio do jogo pedagógico “Trilha das drogas”, para realizar uma ação de educação em saúde, com ênfase na redução de danos e promoção na saúde mental, acerca dos riscos associados ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, às pessoas que apresentam dependência de drogas, além de explicar sobre os meios de tratamento oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva acerca da realização de uma oficina realizada por meio de dinâmica expositiva-dialogada e interativa, promovida a partir de um jogo pedagógico com estudantes do Ensino Médio, da Escola Estadual Onélia Campelo. A experiência evidenciou a importância da continuidade de ações educativas com essa abordagem, considerando que a disseminação de informações estratégicas em saúde e, especificamente, a difusão científica de forma popularizada sobre o uso de substâncias psicoativas, seus riscos e danos toxicológicos pode contribuir diretamente para a tomada de decisões mais conscientes e seguras pelos adolescentes, além disso, motivá-los a tornarem-se multiplicadores dessas informações. Jogar o “Trilha das drogas” com a equipe do CITox – Ufal foi uma experiência de troca de conhecimento e de aprendizagem prática, criativa e interativa. O diálogo acessível e elucidativo entre estudantes do Ensino Médio e os extensionistas do curso de Farmácia da UFAL, por meio da proposta pedagógica do CITox, possibilitou a disseminação de informações estratégicas de saúde, de forma lúdica, dinâmica e fundamentadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Educação em saúde. Substâncias psicoativas. Extensão. Jogos experimentais. Saúde.

Abstract: This article aims to report the action “You and CITox - Ufal on the “Drug Trail”: playing and building knowledge for health care”, carried out during the Extension and Culture Week - SEMAEXC, 2024, whose objective was to promote the learning experience about psychoactive substances with high school students, through the educational game “Drug Trail”, to carry out a health education action, with an emphasis on harm reduction and mental health promotion, about the risks associated with the use of legal and illegal psychoactive substances, in addition to explaining the means of treatment for people with drug addiction, offered by the Unified Health System (SUS). This is an experience report with a qualitative and descriptive approach about the implementation of a workshop carried out through expository-dialogued and interactive dynamics, promoted from a pedagogical game with high school students from the Escola Estadual Onélia Campelo. The experience highlighted the importance of continuing educational actions with this approach, considering that the dissemination of strategic health information and, specifically, the popularization of scientific information about the use of psychoactive substances, their risks and toxicological damages can directly contribute to the making of more conscious and safe decisions by adolescents, in addition to motivating them to become multipliers of this information. Playing “Drug Trail” with the CITox – Ufal team was an experience of knowledge exchange and practical, creative and interactive learning. The accessible and enlightening dialogue between high school students and extension workers from the UFAL Pharmacy course, through the CITox pedagogical proposal, enabled the dissemination of strategic health information, in a playful, dynamic way and based on scientific evidence.

Keywords: Health education. Psychoactive substances. Extension. Experimental games. Health.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo relatar la acción “Usted y CITox - Ufal sobre la “Ruta de las drogas”: jugando y construyendo conocimientos para el cuidado de la salud”, realizada durante la Semana de Extensión y Cultura – SEMAEXC, 2024, cuyo objetivo fue promover la experiencia de aprendizaje sobre sustancias psicoactivas entre estudiantes de secundaria, a través del juego pedagógico “La Ruta de las drogas”, para realizar una acción de educación en salud, con énfasis en la reducción de daños y la



promoción de la salud mental, sobre los riesgos asociados al uso de psicoactivos legales e ilícitos. sustancias, además de explicar los medios de tratamiento para personas drogodependientes, ofrecidos por el Sistema Único de Salud (SUS). Se trata de un relato de experiencia con un enfoque cualitativo y descriptivo sobre la realización de un taller realizado a través de diálogo-expositivo y dinámicas interactivas, promovido a partir de un juego pedagógico con estudiantes de secundaria, de la Escuela Estadual Onélia Campelo. La experiencia resaltó la importancia de continuar las acciones educativas con este enfoque, considerando que la difusión de información estratégica en salud y, específicamente, la divulgación científica de manera popularizada sobre el uso de sustancias psicoactivas, sus riesgos y daños toxicológicos puede contribuir directamente a la toma de decisiones más conscientes y seguras de los adolescentes, además, motivarlos a convertirse en multiplicadores de esa información. Jugar “Ruta de las drogas” con el equipo de CITox – Ufal fue una experiencia de intercambio de conocimientos y aprendizaje práctico, creativo e interactivo. El diálogo accesible y esclarecedor entre estudiantes de secundaria y extensionistas de la carrera de Farmacia de la UFAL, a través de la propuesta pedagógica CITox, posibilitó la difusión de información estratégica en salud, de forma lúdica, dinámica y basada en evidencia científica.

Palabras clave: Educación para la salud. Sustancias psicoactivas. Extensión. Juegos experimentales. Salud.

INTRODUÇÃO

O aumento no consumo de drogas lícitas e ilícitas tem se tornado uma preocupação significativa no cenário mundial, destacam-se substâncias como o álcool e tabaco associadas a problemas severos de saúde e mortalidade. Essas substâncias, além de causarem prejuízos sociais e psicológicos, afetam diretamente o desenvolvimento físico e emocional, principalmente entre adolescentes, grupo reconhecido como vulnerável à experimentação e ao uso abusivo de drogas. Diversos fatores contribuem para esse quadro, incluindo o contexto familiar, o meio em que se inserem e a busca por novas experiências (Paz *et al.*, 2018).

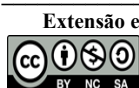
No Brasil, apesar da proibição legal da venda e a oferta de substâncias psicoativas para menores de idade, essas práticas ainda persistem, agravadas pela falta de fiscalização e pela aceitação familiar e social. Dados epidemiológicos indicam prevalências elevadas de uso de álcool entre adolescentes brasileiros, variando de 51% a 86,8% dependendo da região esses números se assemelham aos encontrados em países como Canadá e Espanha. Isso demonstra o impacto global do uso precoce e abusivo de álcool e outras drogas, acarretando consequência severas, como o aumento da mortalidade no trânsito e o risco de problemas crônicos à saúde. (Elicker *et al.*, 2015).

Segundo a última Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE (Ministério da Saúde, 2019) - os dados são alarmantes, a exemplo da taxa de 34,6% para estudantes, entre 13 e 17 anos, que tomaram a primeira dose de álcool com menos de 14 anos. Além da bebida alcoólica, em 2019, 13,0% dos estudantes já haviam usado alguma droga ilícita em algum momento da vida, com maior proporção na rede pública do que na rede privada. No mesmo período, 22,6% dos estudantes já tinham experimentado cigarro, sendo que, no grupo de 13 a 15 anos, as meninas superavam os meninos.

Diante deste cenário de uso precoce e crescente de substâncias psicoativas entre os adolescentes, a escola apresenta-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas de conscientização e prevenção, tendo em vista que é um espaço de educação e convivência, além da formação de vínculos e construção de valores. O Centro de Informações Toxicológicas da Universidade Federal de Alagoas (CITox – Ufal) ao longo dos anos vem estabelecendo uma relação mais próxima com os estudantes, o que potencializa as ações de promoção à saúde e a prevenção ao uso de drogas dentro das escolas, ao trazer o tema de forma acessível por meio lúdico e de jogos pedagógicos com base fundamentada na ciência e nas necessidades do público ao qual será atendido.

Este tipo de iniciativa não apenas informa sobre os riscos das drogas lícitas e ilícitas, mas também promove o senso crítico, a autonomia e o fortalecimento da autoestima dos adolescentes, aspectos fundamentais para a tomada de decisões por parte das pessoas. Assim, a escola quando aliada à comunidade e às redes de cuidado, torna-se uma ferramenta estratégica na redução de danos e na construção de uma cultura de prevenção (Fonseca, 2006).

Outrossim, essa ação também busca enfatizar a importância da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o papel estratégico dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no cuidado e suporte às pessoas que fazem o uso de substâncias psicoativas, visando, inclusive, quebrar o paradigma de um estereótipo que vem sendo cultivado nas mídias sociais, desinformando a população e atribuindo aos CAPS uma lógica manicomial. Sabe-se que a RAPS é justamente uma organização de rede na lógica antimanicomial e é ideal para a atenção às pessoas com transtornos mentais e



dependência de substâncias psicoativas. Tal fato corrobora a importância da disseminação de informações estratégicas de saúde e a troca desse conhecimento entre as escolas, a comunidade e a rede de saúde.

Nesse contexto, vale destacar a significância das ações interdisciplinares, no âmbito da educação em saúde, promovidas pelo CITox-Ufal, com participação ativa dos discentes do curso de Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), além de docentes da área de Farmácia, Comunicação e Educação, vinculados ao projeto de extensão e ao Grupo de Pesquisa em Toxicologia (GPTox/CNPq/Ufal).

Este artigo visa relatar a ação “Você e o CITox - Ufal na “Trilha das drogas”: jogando e construindo o conhecimento para o cuidado em saúde” realizada durante a Semana de Extensão e Cultura – SEMAEXC, de 2024, cujo objetivo foi promover a vivência de aprendizagem sobre drogas psicoativas a estudantes do ensino fundamental e médio por meio do jogo pedagógico “trilha das drogas”, para realizar uma ação de educação em saúde, com ênfase na redução de danos e promoção na saúde mental, acerca dos riscos associados ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, além de explicar sobre os meios tratamento às pessoas que apresentam dependência de drogas, oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva acerca da realização de uma oficina, com dinâmica expositiva, dialogada e interativa, promovida a partir de um jogo pedagógico realizado com estudantes do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no entorno da Ufal. Foi realizado um contato prévio com a coordenação da Escola Estadual Onélia Campelo, localizada no bairro Santos Dumont na cidade de Maceió – AL, com isso, delimitou-se o público-alvo aos alunos no Ensino Médio (1º, 2º e 3º séries), por se tratar de uma temática atual e adequada ao público adolescente.

Foi esclarecido à coordenação acerca da abordagem e da metodologia da ação, que se tratava de duas etapas, a saber: 1) exposição dialogada sobre a toxicidade das



principais substâncias psicoativas usadas pela população brasileira e; 2) realização do jogo pedagógico “Trilha das drogas”, visando consolidar a discussão inicial de forma lúdica e interativa.

A equipe do CITox solicitou divulgação prévia para os estudantes e seus responsáveis no sentido da autorização para a participação deles na ação, porém, salienta-se que tal formalização ficou sob responsabilidade da escola, como também, o deslocamento desses estudantes até a Ufal, Campus A. C. Simões, cuja responsabilidade foi da Escola Onélia Campelo.

Na ocasião da oficina, ocorrida no dia 7 de novembro de 2024, os integrantes do CITox conduziram inicialmente a apresentação da temática e os objetivos da proposta. Em seguida, realizaram a primeira etapa, abordando as principais e mais utilizadas drogas lícitas e ilícitas: álcool, tabaco, cocaína, crack, lança-perfume, cola de sapateiro e maconha. Os tópicos abordados em cada uma delas seguia a linha sequencial: conceito inicial – taxa de consumo global e local (Brasil) - classificação de acordo com a atividade neuronal (Depressoras, estimulantes e/ou perturbadoras) – efeitos tóxicos no organismo.

Após a apresentação dialogada sobre as substâncias psicoativas, conversou-se a respeito do tratamento da dependência química e dos serviços disponibilizados pelo SUS dentro desse contexto de recursos terapêuticos, dando ênfase à RAPS e aos CAPS, que atualmente representam uma das principais conquistas da reforma psiquiátrica brasileira, funcionando como dispositivos essenciais no acompanhamento de pessoas com transtornos mentais e de pessoas que usam substâncias psicoativas (Sampaio; Júnior, 2021). Ratifica-se que, seguindo a lógica dialogada, durante a exposição eram permitidos e provocados os questionamentos por parte dos estudantes para sanar dúvidas e gerar discussões reflexivas.

Com o término da primeira etapa, realizou-se a dinâmica do jogo pedagógico “Trilha das drogas”. A turma foi dividida em duas equipes, por escolha dos estudantes. O jogo consiste em uma “trilha” que é iniciada a partir do desempate entre dois jogadores na disputa de “par ou ímpar”. O objetivo é mover os “peões” do início ao final do tabuleiro, percorrendo as casas da trilha de acordo com os números tirados no

dado entre os participantes. As equipes jogavam de modo alternado e avançavam na dinâmica mediante uma resposta correta da pergunta, feita pela equipe do CITox, relacionada ao tema substâncias psicoativas, discutido na primeira etapa.

Ao fim da dinâmica, tanto a equipe “vencedora” quanto o segundo lugar foram premiados com uma caneta de tinta preta e corpo transparente contendo um card com mensagem de incentivo do CITox para os estudantes prestarem o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e acessarem uma Universidade pública, ressaltando a importância e o direito constitucional à Educação.

Ao final, os estudantes extensionistas da Ufal falaram sobre a relevância da participação dos estudantes do Ensino Médio na dinâmica, tanto para compreensão do conteúdo, como pela possibilidade desse assunto ser mais difundido entre jovens e adolescentes e eles se tornarem multiplicadores desse conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dependência de drogas tem preocupado várias instituições de saúde sendo considerada pela OMS uma doença crônica; portanto, cuidados específicos são necessários. Segundo esta mesma agência, o consumo de drogas lícitas e ilícitas deve ser encarado de forma conjunta. (Agência GOV, 2025).

A partir da exposição dialogada dos conteúdos e da interação com os alunos do CITox, foi possível identificar percepções importantes sobre o conhecimento dos escolares a respeito do uso de drogas e dos serviços disponíveis para tratamento e prevenção, dessa forma foi perceptível que o engajamento dos participantes e as dúvidas levantadas ao longo da apresentação demonstraram a relevância do tema e a necessidade de abordagens educativas mais frequentes dentro do ambiente escolar.

Durante a apresentação do tema, observou-se que os adolescentes demonstraram grande interesse, principalmente quando foram discutidos os efeitos tóxicos das drogas no organismo, os impactos na saúde e sociais do consumo de substâncias lícitas e ilícitas. A participação ativa dos estudantes, por meio de



questionamentos e relatos pessoais, evidenciou que muitos possuíam informações vagas ou distorcidas sobre os riscos do uso de drogas, além disso, percebeu-se que havia um desconhecimento generalizado sobre os serviços de apoio existentes, o que reforça a importância de ações educativas para esclarecer dúvidas, disseminar informações estratégicas e incentivar o acesso a esses equipamentos de saúde.

No que se refere ao conhecimento sobre os CAPS, constatou-se que a maioria dos alunos não estavam familiarizados com a estrutura e a funcionalidade desses serviços. A exposição sobre as classificações dos CAPS – incluindo CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad – possibilitou uma compreensão mais ampla sobre a atuação desses centros no tratamento de pessoas com transtornos mentais e também pessoas que sofrem com dependência química e no suporte às famílias. Após a explicação, alguns estudantes demonstraram interesse em saber mais sobre como buscar ajuda para conhecidos ou familiares que enfrentam problemas relacionados ao uso de substâncias (Ministério da Saúde, 2025).

Destaca-se que “abrir as portas” da Ufal aos estudantes do Ensino Médio da rede estadual de educação pode motivar ainda mais os estudantes que estão pensando em prestar o ENEM, como também incentivar aqueles que ainda não vislumbram esta possibilidade. Percebemos o quanto foi importante esse momento de difusão científica para a Educação Básica, os estudantes se mostraram engajados na dinâmica e receptivos aos novos conhecimentos, tal observação foi similar ao encontrado por outros autores (Júnior-Zampar, 2021; Pereira, 2018).

Ressalta-se que a apresentação dialogada, a execução do jogo pedagógico e a interação da universidade com a escola de Ensino Médio foi profícua. Embora seja uma parceria já estabelecida entre o CITox e as escolas da rede pública e privada de ensino em Maceió-AL, o momento dentro da Ufal, na ocasião da SEMAEXC, promoveu maior engajamento dos estudantes secundaristas e reflexões coletivas por meio da dinâmica proposta. Foi possível perceber o envolvimento dos adolescentes, que demonstraram capacidade de interpretar e analisar criticamente as informações recebidas. A abordagem facilitou a consolidação do conhecimento e reforçou a importância da prevenção e do cuidado com a própria saúde, além da questão social. A abordagem



interativa e direta mostrou-se eficaz na sensibilização dos adolescentes sobre os riscos do uso de drogas, como também acerca dos serviços de saúde e apoio disponíveis no âmbito do SUS.

Ademais, a experiência evidenciou a importância da continuidade de ações educativas com essa abordagem na lógica da redução de danos, considerando que a disseminação de informações estratégicas em saúde e, especificamente, a difusão científica de forma popularizada sobre o uso de substâncias psicoativas, seus riscos e danos toxicológicos pode contribuir diretamente para a tomada de decisões mais conscientes e seguras pelos adolescentes, além disso, motivá-los a tornarem-se multiplicadores dessas informações. Na Figura 1 são apresentados alguns registros da ação.

Figura 1. Registros da oficina “Trilha das Drogas”. Semaexc – 2024.



Fonte: autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jogar o “Trilha das drogas” com a equipe do CITox – Ufal foi uma experiência de troca de conhecimento e de aprendizagem prática, criativa e interativa. A execução da dinâmica abordando conhecimentos sobre drogas lícitas e ilícitas usadas no Brasil evidenciou a importância de medidas preventivas e educativas para a promoção da saúde e o desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes. O diálogo acessível e elucidativo entre estudantes do Ensino Médio e os extensionistas do curso de Farmácia da UFAL, por meio da proposta pedagógica do CITox, possibilitou a disseminação de informações estratégicas de saúde, na lógica da redução de danos, de forma popularizada, lúdica, dinâmica e fundamentadas em evidências científicas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Ufal, pela concessão das bolsas PROFAEX aos discentes e às agências de fomento e congêneres pela concessão de auxílios e bolsas, Fapeal, Capes e CNPq ao GPTox e CITox – Ufal.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Dependência química é doença e tem tratamento.** Disponível em: <<https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/dependencia-quimica-e-doenca-e-tem-tratamento>> . Acesso em: 30 mar. 2025.

ELICKER, E. ET AL. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n3, p. 399-410, jul./set. 2015. Doi: 10.5123/S1679-49742015000300006.

JUNIOR, R. Z.; ANDRADE, M. DE F. R.; APARÍCIO, A. S. M. Os alunos do ensino médio e a universidade: quais as suas expectativas? **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, p. 8684, 12 jul. 2021.



MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PeNSE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. 2019. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/inqueritos-de-saude/pense>> . Acesso em: 30 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Disponível em:
<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>> . Acesso em: 30 mar. 2025.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, 2(1), 15-33. 2015 Disponível em:
<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2025.

PAZ, F. M. et al. Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 58, 2018. DOI:
<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000311>.

PEREIRA, J. et al. **Avaliando uma experiência**: a importância da universidade brasileira “abrir as suas portas”. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2019/TRABALHO_EV126_MD4_SA14_ID1518_01082019215626.pdf> . Acesso em: 30 mar. 2025.

SAMPAIO, M. L.; JÚNIOR, J. P. B. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trab. educ. saúde**, v.19, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/9ZyYcsQnkDzhZdTdHRtOttP/?lang=pt>> . Acesso em: 30 mar. 2025.

